

2016-09-16 12:59:19

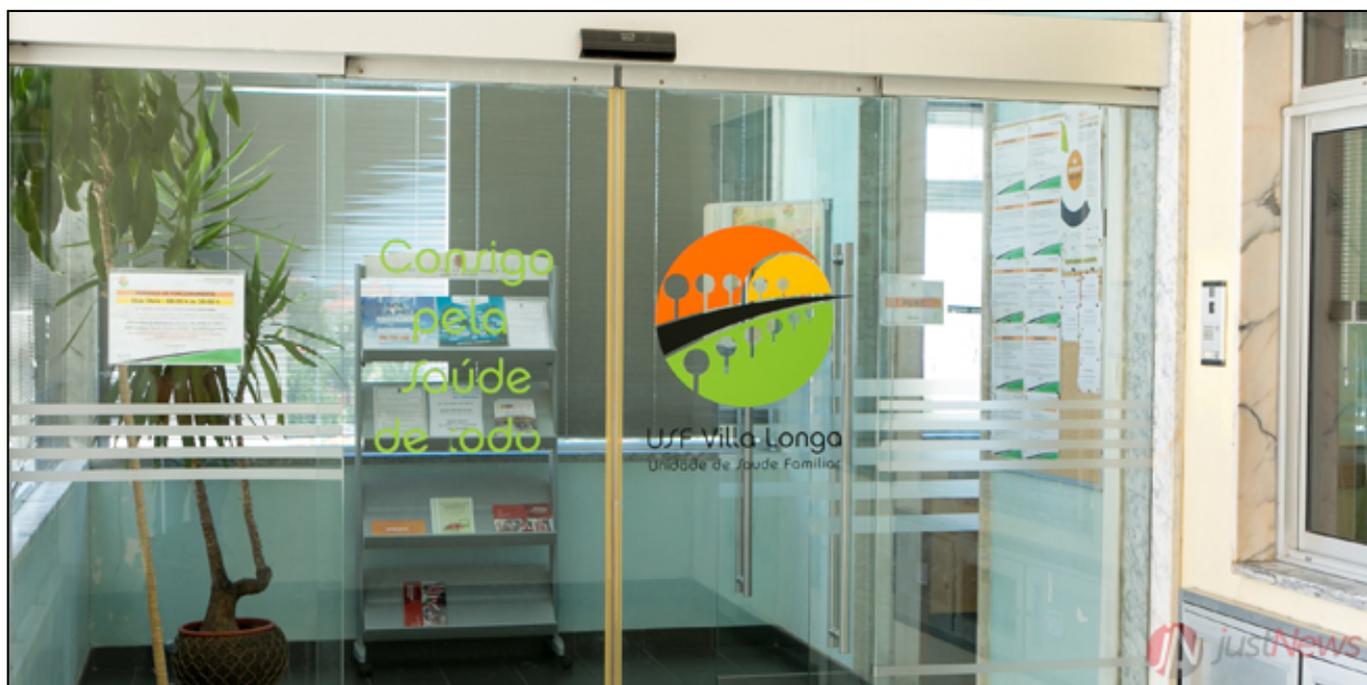
<http://justnews.pt/noticias/usf-villa-longa-equipa-empenhada-em-trabalhar-na-capacitacao-do-doente>

USF Villa Longa: Equipa empenhada em «trabalhar na capacitação do doente»

É sob o lema "Comunicar a saúde" que a USF Villa Longa, uma unidade do ACES Estuário do Tejo, vai organizar no próximo mês as suas 4.ªs Jornadas, dirigidas a profissionais dos cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares.

"A comunicação e a educação para a saúde dos utentes foi sempre um dos principais objetivos da nossa USF, que começou como Projeto Alfa a 6 de janeiro de 1997", afirma Joana Ramalho, presidente da Comissão Organizadora.

Em declarações à Just News, a médica de família explica que, "já na altura, a criação do logotipo e do nosso lema foram construídos a pensar na capacitação - empowerment - do utente. O nosso projeto só faz sentido se trabalharmos na capacitação do doente, melhorando a sua adesão a comportamentos saudáveis e responsáveis."



Contudo, uma vez que a unidade serve "uma população carenciada, com baixo nível de escolaridade e literacia, onde alguns utentes têm dificuldades até na expressão da língua portuguesa, a mensagem que passa nem sempre é compreendida e assimilada na globalidade".

Desta forma, "a utilização de imagens simples, dispersas pelas salas de espera, para passar mensagens importantes, a aposta no site da USF têm sido algumas estratégias para melhorar a comunicação com os utentes", refere Joana Ramalho, sublinhando: "Ter o conhecimento das nossas fragilidades como comunicadores é sempre o primeiro passo, motivando à melhoria".

Comunicação: "Denominador comum"

Relativamente às Jornadas, que se realizam dias 14 e 15 de outubro, a responsável começa por esclarecer que estarão em debate temas de saúde "relacionados com as `pessoas` e não sobre `doenças`, numa perspetiva de prevenção e de seguimento em diferentes vertentes, incluindo a visão psicológica e social".



Joana Ramalho com João Ferreira, coordenador da USF Villa Longa.

Quanto aos temas centrais das anteriores edições das Jornadas, Joana Ramalho refere que, "nos primeiros anos, falámos da criança e do idoso. Depois quisemos pensar nos resultados em saúde, como consequência de uma articulação entre equipas."

A médica de família explica que, "ao longo do tempo, percebemos que a comunicação sobressaia como denominador comum. A atualidade e a complexidade da comunicação na saúde, quer entre profissionais, quer com a individualidade de cada pessoa, quer com o grande público, tornam incontornável a necessidade de refletirmos sobre este tema."



Instalações da USF Villa Longa.

Informar e esclarecer pais e crianças

A primeira mesa redonda do programa é dedicada à discussão de temas relacionados com a criança, pois "de pequenino se torce o pepino", afirma Joana Ramalho, acrescentando que "as consultas de vigilância da criança são preenchidas e inundadas por importantes questões de saúde!".

A responsável explica que falar sobre "hábitos de sono e de alimentação em qualquer grupo etário, a afirmação da personalidade e necessidade de regras, o rendimento escolar e a vivência da adolescência, gera dúvidas e às vezes até ´culpas` nos pais". Nesse sentido, a informação "e a forma como é veiculada aos pais e às crianças será um dos grandes objetivos desta mesa".

Por outro lado, como na equipa existe "a noção que os contactos da criança e família com a USF são pontuais e que vivemos numa sociedade inundada de ´contrainformação`", a Comissão Organizadora optou por convidar outros profissionais "que nos podem ajudar a trabalhar a abrangência dos cuidados antecipatórios na saúde infanto-juvenil". Assim, para esta sessão participam especialistas de Psicologia e de Nutrição.



"Pensar mais na reabilitação do doente"

A reabilitação do doente pulmonar é o tema de uma outra mesa redonda, cuja moderação estará a cargo de Medina do Rosário, médico da USF Villa Longa. Joana Ramalho afirma que, na unidade, "é habitual falarmos na prevenção e organizarmos rastreios de doenças respiratórias como a DPOC" e que todos os profissionais estão sensibilizados "para o diagnóstico e para o tratamento e controlo da asma".

Joana Ramalho acrescenta que é feita, "de forma sistemática, uma revisão sobre o uso e a técnica correcta dos inúmeros inaladores que têm surgido nos últimos anos" e que, além de fatores ambientais e tabagismo, "acrescentamos muitas vezes a esta equação a doença cardiovascular e metabólica, que aliam obstrução e restrição".

Na sua opinião, "a urgência e a dificuldade do controlo da doença acabam por ser os principais momentos de articulação entre os centros de saúde e outras instituições de saúde".

No entanto, sublinha, os resultados mais importantes em saúde "medem-se em qualidade de vida e por tudo isto,

temos que pensar mais na reabilitação do doente, construindo um caminho de articulação que pressuponha uma abordagem ampla e integrada da pessoa, independentemente da doença ou condição pulmonar".



USF Villa Longa: Uma equipa dinâmica e coesa, empenhada em continuar a melhorar a comunicação com utentes e entre profissionais.

Promover o conhecimento e a confiança dos utentes

A propósito do tema que será desenvolvido numa das mesas redondas e perfeitamente enquadrado no lema das Jornadas - "Comunicar em saúde", a médica de família afirma que, "atualmente, assistimos ao impacto dos novos media e discutimos se estes estarão a alterar a autoridade do discurso médico".

Considera que "deparamo-nos com o efeito do Doutor Google, com a blogosfera de saúde, os fóruns sobre doenças e essa disseminação de informação cria novas oportunidades, mas também pânico e alarmismo".

Assim, e porque o assunto merece "uma reflexão séria e construtiva", o programa deste ano contempla uma sessão sobre prevenção quaternária, tema que "está fortemente associado à educação para a saúde".



Elementos da Comissão Organizadora das 4.ªs Jornadas da USF Villa Longa.

"Aprender com as boas práticas"

Dirigidas a profissionais de saúde, "quer dos cuidados de saúde primários quer hospitalares", as Jornadas da USF Villa Longa caracterizam-se pela abrangência do público-alvo, salienta Joana Ramalho.

A especialista de MGF afirma que os temas das mesas, das comunicações livres e dos workshops "pretendem despertar o interesse a médicos (incluindo alunos de medicina e internos de qualquer especialidade), enfermeiros e alunos de enfermagem, secretários clínicos e todos os restantes profissionais ligados à saúde".

E acrescenta: "Queremos aprender com as boas práticas e, nesse sentido, a diversidade será sempre enriquecedora".



COMUNICAR A SAÚDE

O programa pode ser consultado [aqui](#).

A inscrição é gratuita.

Contactos: jornadasvillalonga@gmail.com